

Livro já chega defasado, diz professora

Quem entrasse na sala 311 do Instituto de Educação, na Tijuca, na quinta-feira, poderia ter a impressão de que ali se realizava um congresso com especialistas sobre a Europa Oriental, meio ambiente e línguas estrangeiras. Os "congressistas", na realidade, eram os alunos da 8ª série que participaram do projeto "Quem lê jornal sabe mais". Em todas as paredes da sala, em papéis coloridos, reportagens tiradas do GLOBO.

Os alunos contaram que aprenderam a desenvolver o senso crítico e disseram se sentir integrados ao Mundo. A professora de Geografia Helena Barros afirmou que, se não fosse o projeto, ela dificilmente teria conseguido dar todo o programa, já que este ano foi marcado por sucessivas greves e paralisações

da categoria.

— Trabalho com jornal como material didático há 25 anos. Só que nunca tinha explorado esse veículo de uma maneira tão intensa. Houve um momento em que percebi que o livro era estático, defasado. Mesmo que ele seja lançado no início do ano letivo, ele chega às nossas mãos com uma defasagem de cinco a dez anos. A geografia do Mundo mudou muito nos últimos meses. Sabe como consegui ensinar? Através da leitura de jornal. Os alunos leram, acompanharam as mudanças e continuam a se interessar pelas questões econômica e política da União Soviética. Outro ponto fundamental e impressionante é que eles agora não passam um dia sem ler jornal — contou Helena Barros.